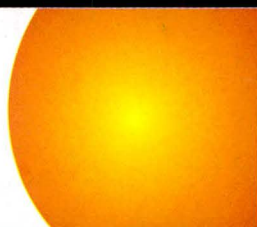


PROJETO MULHERES DO CAMPO
APRESENTA:



EXPERIÊNCIAS
de PRODUÇÃO
AGROECOLÓGICA
na AMAZÔNIA



Coordenação editorial:
João Daltro Paiva
Coordenador Executivo da APACC - Belém
Coordenador do projeto Mulheres do Campo

Franquismar Marciel
Coordenador Executivo da APACC - Cametá
Coordenador Regional projeto Mulheres do Campo

Renata do Monte
Coordenadora Administrativa do projeto Mulheres do Campo

Rita Teixeira
Oficial de Coordenação do MMNEPA
Coordenadora Regional do projeto Mulheres do Campo

Assessoras Administrativas:
APACC - Tatiane Lopes de Barros
MMNEPA - Eliza do Carmo

Assessoras Técnicas Locais:
APACC - Cametá
Elizeth Marques de Souza
Jailma Gonçalves Bandeira

MMNEPA:
Maria Janaina dos Santos
Nilcelene Ribeiro
Rosilene Freitas

Colaboração:
Maria Liriolinda Viana Pereira

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Revisão:
Alexandre Passos

Eraldo Paulino
Assessor de Comunicação do projeto Mulheres do Campo

Impressão: Gráfica 4 Cores

Fotos:
Acervo do projeto Mulheres do Campo

Tiragem:
2.000 exemplares

APRESENTAÇÃO

São mães, filhas, netas, avós e acima de tudo companheiras as mulheres que ao assumir de forma protagonista a própria história estabelecem outra lógica nas relações, que não sobre os outros, mas com os outros, não sobre a natureza, mas com a natureza. São essas entrelinhas que aparecerão em cada umas das histórias relatadas nesse livreto, uma amostra do que significou o projeto Mulheres do Campo, realizado em 19 municípios do Estado do Pará, sob coordenação da Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC) e Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense (MMNEPA).

Foram selecionadas cinco experiências de cada sub-região do projeto (Baixo Tocantins e Nordeste Paraense), totalizando 10 experiências de grupos, organizações de mulheres ou mistas que pretendem expressar o que significou o projeto na vida das pessoas. Significados com a possibilidade de sonhar mais por meio de importantes mudanças reais, visíveis aos olhos, como a melhoria da saúde da comunidade pelo cultivo e uso de plantas medicinais e aumento da renda e melhor qualidade de vida por meio da inovação agroecológica que diversificou a produção sem destruição do meio ambiente.

O maior empoderamento através do conhecimento e da participação das mulheres em espaços de decisão será mostrado por meio de imagens, relatos e dados. Uma pequena amostra de que as sementes de agroecologia, de economia solidária, de segurança alimentar e de dignidade no campo foram lançadas e cultivadas nestas comunidades, indicando que seus frutos não nascerão em quintais que o homem cercou, e sim em áreas que as mulheres protagonizaram seus saberes.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA DO PARÁ - ADESC



Apesar de não ter explicitamente a palavra "Mulheres" no nome, a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria do Pará (ADESC) é feminina na alma. Referência para o Nordeste Paraense, possui homens que vestem camisas cor de rosa, com slogans feministas, por exemplo. O projeto Mulheres do Campo ajudou as/os produtoras/es a perceberem que infraestrutura mais tecnologia aliada à agroecologia resultam em ainda maior qualidade de vida.

No sítio São José da família filiada a ADESC, Bernadete Moura Almeida de 39 anos, mais conhecida como Dona "Bena", diz que lá as pessoas não têm vontade de ir morar na cidade. Como mesmo fala Adriel Pereira, companheiro dela, no campo é possível trabalhar na hora que se quer, sem ter que ficar recebendo ordens de patrão, e a partir das orientações recebidas através das atividades do projeto Mulheres do Campo, hoje em dia sabe-se que o que for cultivado para alimentação própria também poderá ser vendida.

O terreno de dona Lizete, uma das associadas da ADESC, é diversificado. Graças ao que aprendeu com a aproximação com o MMNEPA ela sabe que quanto mais preservar, mais haverá florada para as abelhas que cultiva, e consequentemente melhor o mel. "Aprendi com as várias formações do projeto que quando preservo tenho condições de produzir, gerar renda e ainda preservar tudo isso aqui para os meus netos. Dá gosto de ver que antes parte do meu lote era desmatado, agora tá de novo bonito", declarou.



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA DO PARÁ



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA DO PARÁ - ADESC

Produção:

Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria do Pará - ADESC		
Produção 2010		
Espécies	Forma de comercialização	Renda total anual
Mel, frutas, polpa de frutas e verduras	Institucional PNAE	37.718,00
Peixe, açaí, frutas, polpa de frutas e verduras	Institucional (PAA)	157.494,52
		195.212,52
Obs.: Renda anual familiar é de R\$: 5.577,50 e a renda mensal é de R\$: 464,79		
Produção 2012		
Farinha de mandioca, frutas, verduras, polpas, macaxeira, galinha caipira e mel	Institucional (PAA)	260.167,70
Polpa de frutas, verdura, mel e galinha caipira	Institucional PNAE	156.066,75
		416.234,45
Obs.: Renda anual familiar é de R\$: 7.176,46 e renda mensal é de R\$: 598,03		

Renda:

Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria do Pará - ADESC		
Renda da Produção	Ano 2010 - 8 Famílias	Ano 2012 - 18 Famílias
Anual/família	5.577,50	7.176,46
Mensal/família	454,79	598,03

Em 2010 **trinta e cinco** famílias comercializavam produtos diversificados: Mel, frutas, polpa de frutas, peixe, açaí e verduras ao mercado institucional (PAA), e destas, **vinte** ao mercado institucional (PNAE). Desde então, já havia aproveitamento de grande diversidade de espécies de produtos, que antes estragavam-se nos lotes. Em 2012 elevou-se o número de famílias nos programas de comercialização institucional: **cinquenta e oito** no PAA, e destas, **trinta e três** no PNAE. Continuam comercializando em maior quantidade: Mel, frutas, polpa de frutas, peixe, açaí, e verduras, assim como, mais diversidade de espécies de frutas, polpas de frutas, verduras e galinha caipira.



Plantação de Mandioca
para fabricação de farinha

**ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA
DO PARÁ - ADESC**



**Maria Lizete
Agricultora e
Apicultora**



**Unidade de
beneficiamento de mel**

**Mel beneficiado
para comercialização**



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA DO PARÁ - ADESC



Frutas in natura

Polpas de frutas



Produtoras/ es
rurais

ADESC foi fundada em 1988, tem 24 anos. Como associação mista possui hoje cerca de 65 associados, maioria trabalhadoras/es do campo.

Rua Santa Rosa - Bairro: Estrela
Santa Maria do Pará - PA

ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DOS MORADORES DE AJÓ - AMA

A Associação Agroextrativista dos Moradores de Ajó (AMA), em Cametá, conta hoje com 23 associados/os, sendo 17 mulheres e 06 homens. Com base na agroecologia e na economia solidária, várias atividades produtivas como criação de animais, plantio de frutas e verduras são parte do diversificado leque de possibilidades de geração de renda que a comunidade experimenta. Uma ação que começou quase como recreação de mulheres, graças à parceria com a APACC, hoje é fundamental para a comunidade e para o município.

Em 2009, como tinham frutos estragando nos terrenos delas, um grupo de mulheres começou a se juntar para preparar polpas aos sábados, até que perceberam o potencial que tinham em mãos e logo resolveram criar uma associação. A proximidade com a APACC, através do projeto Mulheres do Campo, fez com que tomassem conhecimento do Programa de Aquisição de Alimentos do Pronaf e então corressem atrás da documentação necessária. "O que colhemos na safra utilizamos mais para o nosso próprio consumo, e nos demais meses vivemos do que conseguimos vender", relata dona Catarina Lopes, de 58 anos.

"De setembro pra cá, desde que recebemos cadernetas de anotação do projeto Mulheres do Campo, anotamos tudo que a gente produziu. Organização, conscientização sobre meio ambiente e visão foi que de melhor adquirimos com essa parceria", argumentou Catarina. Mãe de cinco filhos, os tempos de aperto passaram para sempre, segundo ela. "Hoje comemos melhor, temos mais saúde e mais esperança. Não podemos querer mais que isso", conclui.



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA DO PARA



ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DOS MORADORES DE AJÓ - AMA

Produção:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE ESTIMADA /ANO
Farinha	Kg	30.000
Açaí	Kg	14.000
Pupunha	Kg	5.000
Peixe (Tambaqui)	Kg	4.000
Tapioca	Kg	2.000
Polpa de Açaí	Kg	3.000
Polpa de Cacau	Kg	2.000
Polpa de Cupuaçu	Kg	1.400
Polpa de Manga	Kg	1.000
Polpa de Taperebá	Kg	600
Polpa de Goiaba	Kg	200

Tabela: Quantidade estimada de produtos produzidos pelas famílias dos/as associados/as.

RECEITA DA PRODUÇÃO ESTIMADA

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO (R\$)	V. TOTAL (R\$)
Farinha	Kg	30.000	2,50	75.000,00
Açaí	Kg	14.000	1,43	20.020,00
Pupunha	Kg	5.000	2,00	10.000,00
Peixe (Tambaqui)	Kg	4.000	10,00	40.000,00
Tapioca	Kg	2.000	5,00	10.000,00
Polpa de Açaí	Kg	3.000	5,00	15.000,00
Polpa de Cacau	Kg	2.000	5,00	10.000,00
Polpa de Cupuaçu	Kg	1.400	5,00	7.000,00
Polpa de Manga	Kg	1.000	5,00	5.000,00
Polpa de Taperebá	Kg	600	5,00	3.000,00
Polpa de Goiaba	Kg	200	5,00	1.000,00
TOTAL				196.020,00



Cupuaçu

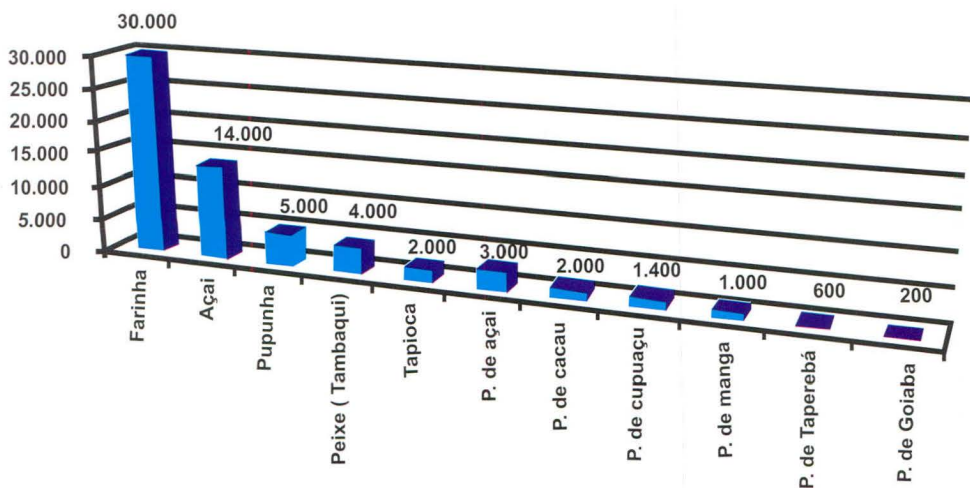


Tambaqui

ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DOS MORADORES DE AJÓ - AMA



QUANTIDADE ESTIMADA/ANO KG



Açai

Gráfico: Quantidade estimada da produção no ano de 2012.



Farinha



Pupunha

ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DOS MORADORES DE AJÓ - AMA

VALOR TOTAL (R\$)

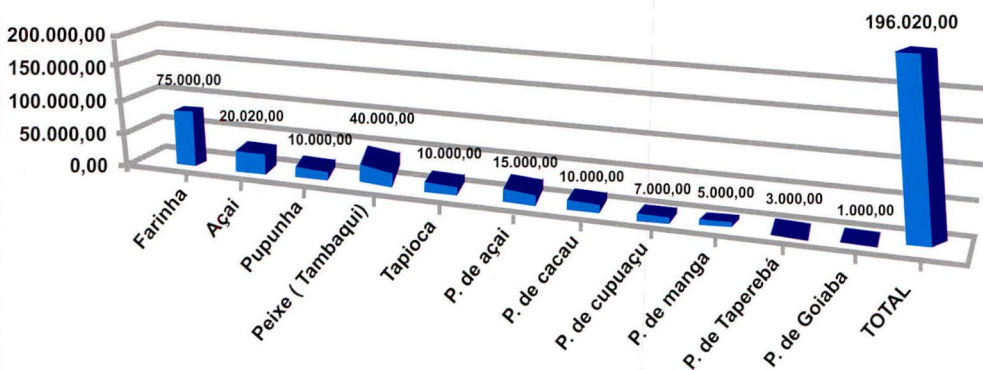


Gráfico:

Receita da produção estimada com base em preços praticados por EES do território baixo Tocantins.



Estrada do Ajó
Zona Rural S/N
Cametá-Pa

ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE PRODUTORES/ AS RURAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR - ASPROFC



Através do projeto Mulheres do Campo expandiu-se o horizonte de cinco comunidades da Associação Municipal de Produtores/as da Agricultura Familiar, do município de Capanema (ASPROFC), no Nordeste Paraense. Como relatam as mulheres que lideram a associação, conhecimentos sobre o poder de cura e potencial comercial de ervas medicinais e informações sobre como acessar programas como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) revolucionou a vida dessas pessoas.

"Meu marido vendeu até o motor da kombi dele", relatou Rosilene Freitas, de 41 anos, uma das mulheres que lideram a ASPROFC. Esse "sacrifício" do companheiro foi feito para que o laboratório de manipulação de ervas medicinais fosse uma realidade que foi sonhada a partir da Oficina de Plantas Medicinais. Resgatar o conhecimento popular das ancestrais da comunidade que valiam-se de plantas cultivadas no próprio quintal essas mulheres passaram não só a cultivar ervas como também aprenderam que é necessário qualidade na manipulação para garantir geração de renda.

A inauguração do laboratório, pretendem as mulheres, será um coquetel feito para a própria comunidade. "Queremos aproveitar a oportunidade para divulgar para a comunidade que tipos de produtos temos aqui e a importância deles para essas pessoas, que não terão que pagar tão caro nem ir tão longe para melhorar a saúde", argumentou Jardimilina Torres Luz, de 51 anos.



Participação na Oficina CAC



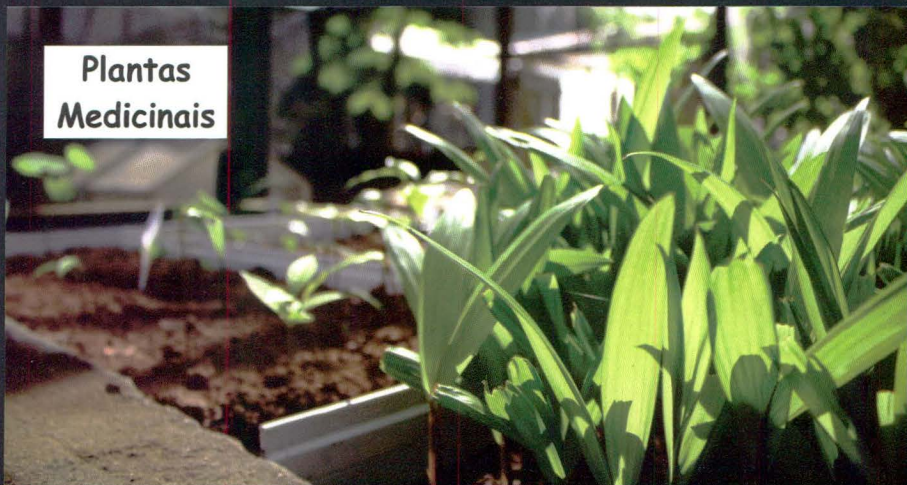
ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE PRODUTORES/ AS RURAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR - ASPROFC

Em 2010 acessaram ao PAA 17 pessoas, sendo que destas 8 foram mulheres. A renda anual destas foi de R\$: 4.117,65 e mensal de R\$: 343,14

Em 2012 acessaram ao PAA 81 pessoas, sendo que destas 34 foram mulheres. A renda anual destas foi de R\$: 4.451,07 e mensal de R\$: 370,92

De acordo com dados fornecidos por Rosilene Freitas, aumentou-se a renda familiar e diversificação da produção.

Plantas Medicinais



Beneficiamento de Plantas Medicinais

Marinalva Barbosa
e Maria Audilene



**ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE
PRODUTORES/ AS RURAIS DA
AGRICULTURA FAMILIAR - ASPROFC**



**Rosilene Freitas
e Jatdilene da Luz**



**Comercialização
de Plantas
Medicinais**

**Rosilene Freitas
Paula Tayan
Marinalva Barbosa
Maria Audilene
e Jatdilene da Luz**

ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA SÃO JOSÉ ARCANJO COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DO AÇAITEUA

Desde 1996, quando as mulheres da Comunidade Quilombola São José do Açaiteua, vinculada à Associação Quilombola São José Arcanjo, tiveram contato com o MMNEPA, muita coisa mudou na realidade dessas pessoas que têm resistência grava no DNA. Remanescente de Quilombo que são, através das informações recebidas graças ao Projeto Mulheres do Campo hoje em dia crianças com barriga grande e alimentação baseada apenas em chibé com peixe já não é mais a realidade. Hoje em dia, em terras que antes eram plantadas apenas poucos produtos, hoje acolhem alimento para ser vendido e para garantir a segurança alimentar.

Geraldo de Oliveira Gama, de 65 anos, conta com sorriso no rosto e olhar lacrimoso de felicidade que foi por apostar na garra e na visão da mulher, Francisca da Silva Gama, de 54 anos, que a família dele começou a acessar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), projeto da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde produtos que antigamente estragavam puderam ser comercializados por eles, o que inspirou as outras famílias e ajudou a melhorar a qualidade de vida de todas/os.

"O grande entrave da Agricultura Familiar sempre foi a comercialização e infelizmente o PAA ainda é um programa pouco divulgado. Se não fossem as informações que conseguimos graças ao projeto Mulheres do Campo, se não tivéssemos já uma produção voltada pra agroecologia, nossa comunidade não tinha hoje o que temos: Chance de sonhar mais alto", se orgulha dona Francisca.



ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA SÃO JOSÉ ARCANJO COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DO AÇAITEUA



Associação Quilombola São José Arcanjo - Comunidade São José do Açaiteua/ Irituia		
Produção 2010		
Espécies	Forma de comercialização	Renda total anual
Farinha de mandioca	Atravessador	25.920,00
Obs.: Renda anual familiar é de R\$: 3.240,00 e a renda mensal é de R\$: 270,00		
Produção 2012		
Espécies	Forma de comercialização	Renda total anual
Mel e frutas	Institucional (PAA)	4.500,00
Pequenos animais (galinha, pato e suíno)	Comercialização local	2.060,00
Grandes animais	Comercialização local	3.830,00
Farinha	Atravessador	72.000,00
Farinha e derivados da mandioca, frutas , legumes e outros	Feira municipal	4.080,00
		86.470,00
Obs.: Renda anual familiar é de R\$: 10.808,75 e renda mensal é de R\$: 900,72		



Frutas in natura

Legumes



ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA
SÃO JOSÉ ARCANJO
COMUNIDADE QUILOMBOLA
SÃO JOSÉ DO AÇAITEUA



Galinha



Porco

Pato



**ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA
SÃO JOSÉ ARCANJO
COMUNIDADE QUILOMBOLA
SÃO JOSÉ DO AÇAITEUA**



Mel de Abelha



**Farinha de
Mandioca**

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE EMPREENDEDORES POPULARES DE IGARAPÉ- MIRI - CAEPIM

A história da Cooperativa Agrícola de Empreendedores Populares de Igarapé-Miri (CAEPIM) demonstra como agricultoras/es precisam de coragem e conhecimento para não cair na tentação da monocultura. Organização camponesa de um município que essencialmente vive do monocultivo de açaí, como já viveu da cana-de-açúcar, hoje em dia, através principalmente das formações que receberam de agentes da APACC através do Projeto Mulheres do Campo, essa tentação foi superada, para o bem de todas/os.

Um dos grandes desafios da história de sete anos da CAEPIM foi assumir para si o desafio de acessar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), onde, conforme a regra, precisaram se comprometer com certa demanda e cumpri-la na gestão municipal de 2008 a 2012. No início, problemas de logística e administração atrapalharam mas hoje o que viveram serve de referência para outras cooperativas e associações do Baixo Tocantins. O projeto Mulheres do Campo ajudou as agricultoras a aprenderem junto a seus filhos e companheiros que o PNAE é direito, independente de qual partido assuma a prefeitura.

Além da consciência política e dos direitos debatidos junto a APACC, uma das principais animadoras da discussão na região, a agroecologia internalizada pelas Mulheres do Campo de Igarapé-Miri através dessa relação garantiu às/os sindicalizadas/os melhor qualidade de vida. "Antigamente a gente passava pelas áreas de várzeas e nas casas de ribeirinhos e via a pobreza estampada nas casas muito humildes. Hoje percebemos muito mais casas de alvenaria e em frente a casa de ribeirinhos barcos com motor". comentou Leobaldo Fonseca da Costa, de 35 anos. Segundo ele, isso se deve diretamente à diversificação da produção, preservação do meio ambiente e consciência de direitos.



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE EMPREENDEDORES POPULARES DE IGARAPÉ- MIRI - CAEPIM



Produção:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE ESTIMADA /ANO
Açaí	Kg	840.000
Sementes de oleaginosas (murumuru)	Kg	35.000
Polpa de frutas	Kg	24.000
Pescada Branca	Kg	7.720
Camarão	Kg	3.800

Renda:

RECEITA DA PRODUÇÃO ESTIMADA

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO (R\$)	V. TOTAL (R\$)
Açaí	Kg	840.000	1,43	1.201.200,00
Sementes de oleaginosas (murumuru)	Kg	35.000	3,96	138.600,00
Polpa de frutas	Kg	24.000	5,00	120.000,00
Pescada Branca	Kg	7.720	2,50	19.300,00
Camarão	Kg	3.800	4,00	15.200,00



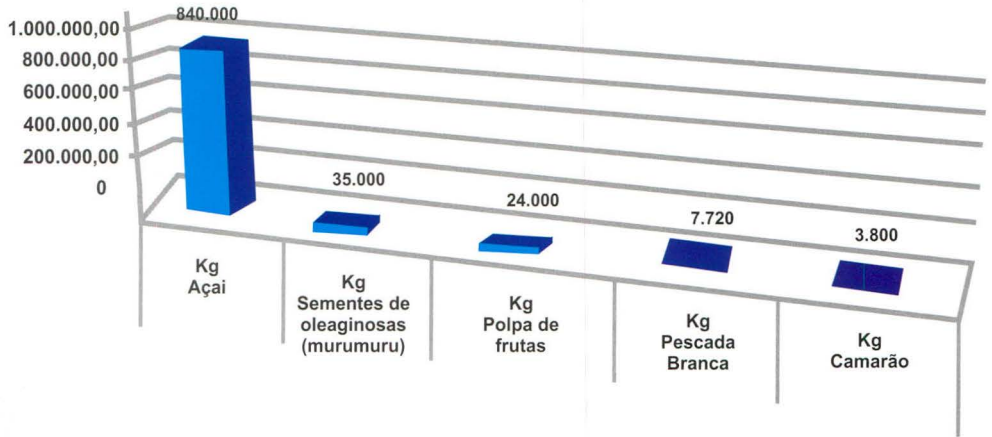
Açaí in Natura

Semente de Murumuru



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE EMPREENDEDORES POPULARES DE IGARAPÉ- MIRI - CAEPIM

QUANTIDADE ESTIMADA/ANO (KG)

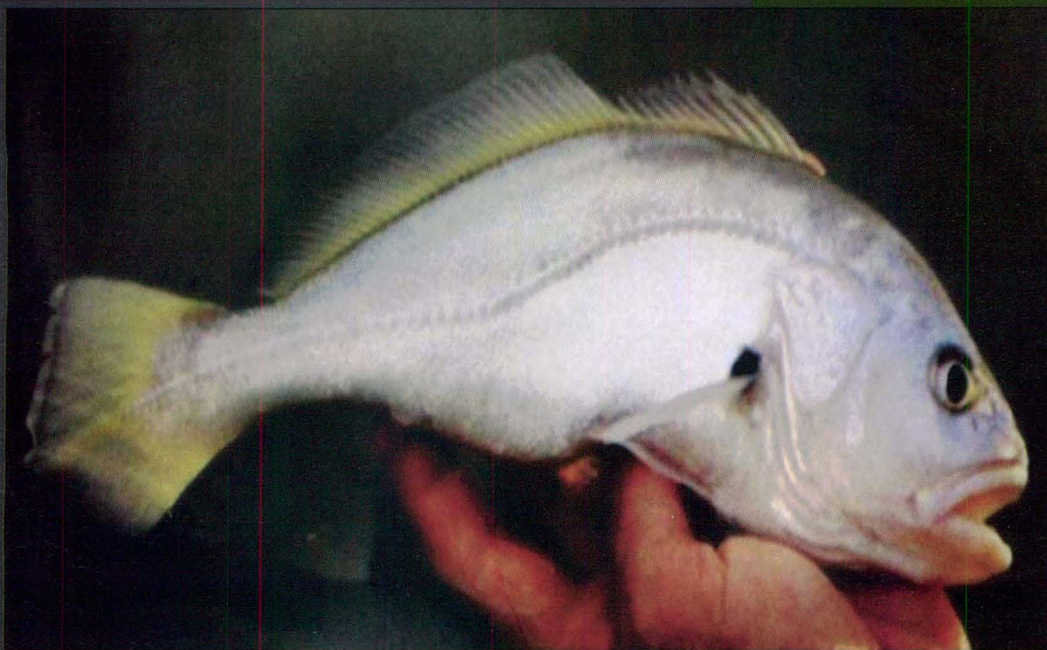


Camarão Regional

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE
EMPREENDEDORES POPULARES
DE IGARAPÉ- MIRI - CAEPIM



Polpas de frutas



Pescada Branca

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL E EXTRATIVISTA DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ - COOPMUC

Desde 2004 a Cooperativa Agroindustrial e Extrativista das Mulheres do Município de Cametá (COOPMUC) vem se firmando como uma das mais importantes organizações de Mulheres do Campo do Baixo Tocantins. Desde o princípio a tarefa de empoderar mulheres e fazer delas sujeitas de sua própria história não só alcançou bons resultados, como também fez da cooperativa exemplo de como a agroecologia, a economia solidária e uma outra forma de desenvolvimento dão certo.

Edilene Alves Rodrigues Cordeiro, de 38 anos, faz parte da COOPMUC há sete anos. Entre os 40 associados ela é uma das mais otimistas diante do novo cenário que se abre agora que a prefeitura municipal já declarou que obedecerá a lei federal e comprará parte da merenda escolar de Empreendimentos de Economia Solidária através do programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). "Quase todas as nossas mulheres têm Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que é um dos documentos necessários para acessar o PNAE, mas falta atualização, que já estamos correndo atrás". comentou.

"A relação com a APACC através do projeto Mulheres do Campo fez com que a gente participasse de muitas feiras de Economia Solidária, nos proporcionou cursos de produtos fisioterápicos, entre outras coisa", pontuou. A COOPMUC também possuiu a "Puçanga", loja que comercializa os produtos artesanais feitos pelas mulheres, alguns deles produzidos na hora. Ambiente que no primeiro momento, é nostálgico, mas para quem enxerga o futuro a partir de um desenvolvimento solidário, sustentável e territorial, ela é futuro vivo no presente de Cametá.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL E EXTRATIVISTA DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ - COOPMUC

Informações sobre a COOPMUC:

Entre outras coisas, a parceria com outras entidades como a APACC, aliadas à organizações e a infraestrutura ímpar da COOPMUC possibilitou:

Ser uma das 88 selecionadas em todo Brasil no Edital de Seleção de Empreendimentos Econômicos Solidários (ESS) e da Agricultura Familiar para serem assessorados na Comercialização com Mercados Públicos (PAA e PNAE) pelo Projeto Nacional de Comercialização Solidário do Instituto Marista, em parceria com o Governo Federal.

27 empreendedores da COOPMUC foram contemplados pelo Banco Cidadão no total de R\$: 27.045,00 para investirem em atividades comerciais como lanchonetes, restaurantes, pizzarias, marcenaria e artesanato.



Fitoterápicos, Licores e Mel

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL E
EXTRATIVISTA DAS MULHERES DO
MUNICÍPIO DE CAMETÁ - COOPMUC



Geléias

Atesanatos



Polpas de frutas



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL E EXTRATIVISTA DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ - COOPMUC



Pães, Doces e Biscoitos



Loja Puçanga, da COOPMUC

ASSOCIAÇÃO DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS SÃO JOSÉ DO ICATU GRESQSJI

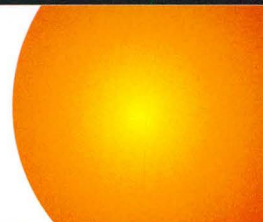
Atualmente, 82 famílias fazem parte da Associação de Remanescentes de Quilombos São José do Icatu, localizada politicamente no município de Mocaçuba, embora faça maior relação com Baião. Há 10 anos são reconhecidos como comunidade remanescente de quilombo, mas a associação está na luta há 20 anos para dar continuidade ao trabalho de resistência que filhas/os da Mãe África lá atrás. Entretanto, a comunidade enfrenta também desafios internos de conscientização para agroecologia, caminho percorrido de mãos dadas à APACC, graças ao projeto Mulheres do Campo.

A aproximação com a APACC iniciou em 2009, quando surto de malária maltratava a comunidade. "Na época passaram para nós um DVD sobre a doença. De lá pra cá já participamos de encontros sobre tratamento de água, higiene ambiental, plantas medicinais, prevenção do colo do útero, entre outras", recorda Maria de Conceição de Souza Gomes, de 55 anos, uma das mulheres do campo que tenta mostrar através do exemplo que roças que se queima tudo, não são a melhor saída e sim o manejo sustentável.

Condições de cultivar os próprios alimentos e garantir a preservação do espaço que os ancestrais conquistaram, aliás, é um dos desafios que a comunidade enfrenta. "Infelizmente não são todas as famílias que participam, e por isso não partilham os mesmos conhecimentos. Mas graças ao Projeto Mulheres do Campo hoje percebemos avanço nisso, e olhamos pra frente com esperança de que tempos melhores virão, pelo que já acontece no hoje", declarou dona Maria José, de 46 anos, que viu num dos encontros mulheres das idosas que se formaram, e hoje sonha em se formar em história.



ASSOCIAÇÃO DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS SÃO JOSÉ DO ICATU CRESQSJI



Produção:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE ESTIMADA /ANO
Farinha D'água	Kg	225.000
Beiju	Kg	1.500
Macaxeira	Kg	250.000
Cacau	Kg	7.000
Castanha	Kg	15.000
Pães	Kg	1.250

Renda:

RECEITA DA PRODUÇÃO ESTIMADA

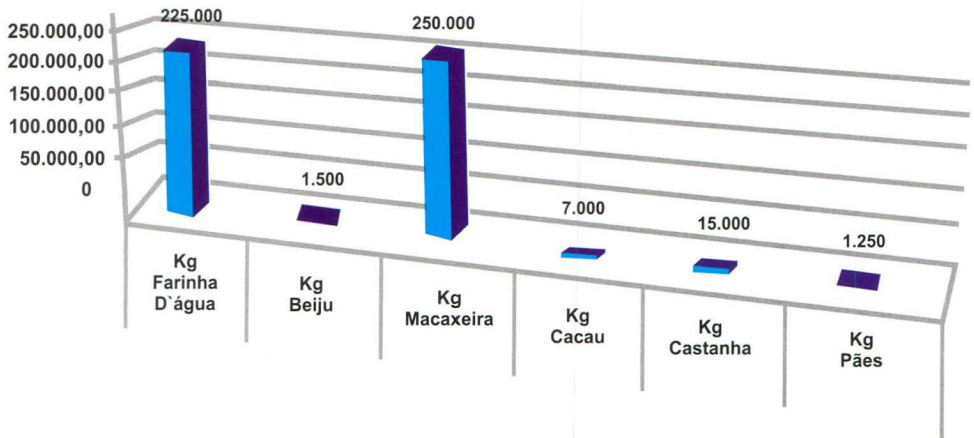
PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO (R\$)	V. TOTAL (R\$)
Farinha D'água	Kg	225.000	2,50	562.500,00
Beiju	Kg	1.500	8,00	12.000,00
Macaxeira	Kg	250.000	0,80	200.000,00
Cacau	Kg	7.000	4,50	31.500,00
Castanha	Kg	15.000	6,00	90.000,00
Pães	Kg	1.250	6,00	7.500,00
TOTAL				903.500,00



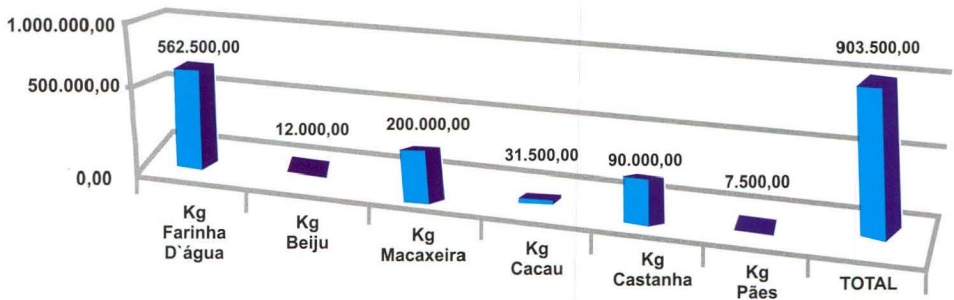
Sede da
Associação

ASSOCIAÇÃO DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS SÃO JOSÉ DO ICATU CRESQSJI

QUANTIDADE ESTIMADA/ANO (KG)



VALOR TOTAL (R\$)



Castanha do Pará



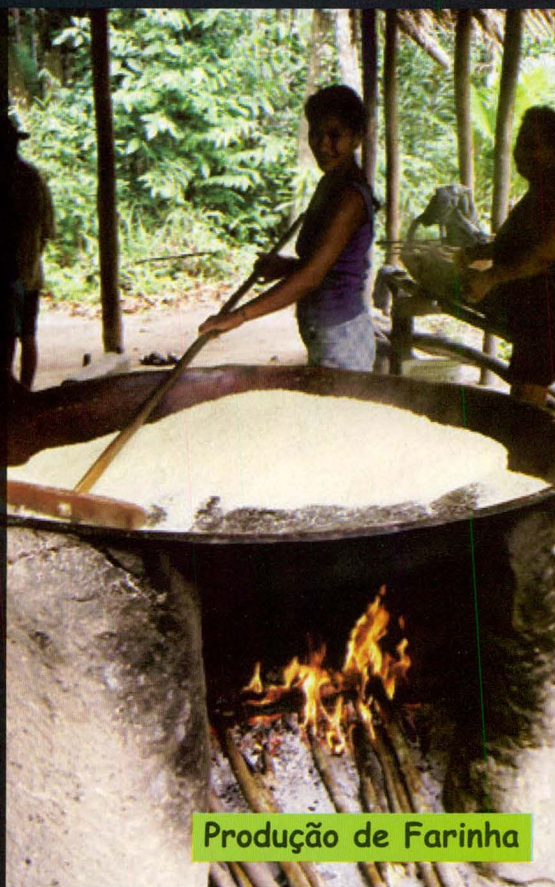
Cacau



ASSOCIAÇÃO DE REMANESCENTES
DE QUILOMBOS SÃO JOSÉ DO ICATU
GRESQSJI



Mandioca/Macaxeira



Produção de Farinha



Farinha d'água



Padaria



Pães

ASSOCIAÇÃO JULHO MARINHO



Em 1988 o Brasil vivia uma fase de redemocratização, após mais de 20 anos em regime ditatorial. Em março desse ano trabalhadoras/es rurais o tomaram de volta para si o Sindicato, no então município de Itiruia. Já em maio desse ano houve a emancipação de Mãe do Rio, que ganhou a Associação de Trabalhadoras/es Rurais Julho Marinho. Após o Fundo Constitucional do Norte (FNO) ter frustrado o povo do campo, a associação encerrou as atividades em meados de 2000, só voltando em 2009, um ano antes do projeto Mulheres do Campo, fundamental para a nova e próspera fase delas/es.



ASSOCIAÇÃO JULHO MARINHO

"Nós fazíamos relação direta com a ADESC de Santa Maria para vender alguns de nossos produtos, principalmente o mel. Até que eles nos disseram que teríamos que criar nossa própria organização. De início achamos isso ruim mas foi fundamental para que hoje tenhamos retomado a associação", se orgulha a jovem presidente dessa nova fase, Isadilva Vieira da Costa, de 24 anos, filha do recém empossado secretário de agricultura de Mãe do Rio, Isaías Ferreira Castro, de 54 anos.

Foi graças à influência do MMNEPA que decidimos retomar a associação que já existia ao invés de criar outra. Foi uma trajetória difícil porque ela retomou com propósito de dar suporte jurídico para que fosse possível acessar Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mas muitas/os ainda viviam a ressaca do FNO, que deu recurso para as/os produtores cultivarem de 1996 a 2000, mas não possibilitou a comercialização, por isso muita coisa estragou.

Graças ao Projeto Mulheres do Campo que nos deu instrução e coragem, hoje olhamos pra frente e enxergamos um horizonte cada vez melhor. Com meu pai como secretário, a associação agora só depende dela mesma para acessar o PNAE e continuar acessando o PAA. Assim o agricultor (a) sabendo que venderá. Não há coisa melhor que isso", argumentou Isadilva.

Associação Julho Marinho - Mãe do Rio

Renda da produção	Ano 2010 - 8 famílias	Ano 2012 - 18 famílias
Anual/família	4.435,00	8.346,66
Mensal/família	369,58	695,55

Em 2010 comercializavam apenas dois produtos: Mel ao mercado institucional (PAA) e farinha ao atravessador, mesmo havendo grande diversificação de produtos, que estragavam nos lotes. Em 2012 continuam comercializando a farinha ao atravessador, sendo que em menor quantidade e com preço elevado em média de 250%, foram introduzidos ao mercado institucional (PAA) todos os produtos que antes estragavam: frutas, macaxeira, açaí, verduras, legumes, frango caipirão e derivados da mandioca.

ASSOCIAÇÃO JULHO MARINHO

Associação Julho Marinho - Mãe do Rio

Renda da produção	Ano 2010 - 8 famílias	Ano 2012 - 18 famílias
Anual/família	4.435,00	8.346,66
Mensal/família	369,58	695,55

Em 2010 comercializavam apenas dois produtos: Mel ao mercado institucional (PAA) e farinha ao atravessador, mesmo havendo grande diversificação de produtos, que estragavam nos lotes. Em 2012 continuam comercializando a farinha ao atravessador, sendo que em menor quantidade e com preço elevado em média de 250%, foram introduzidos ao mercado institucional (PAA) todos os produtos que antes estragavam: frutas, macaxeira, açaí, verduras, legumes, frango caipirão e derivados da mandioca.

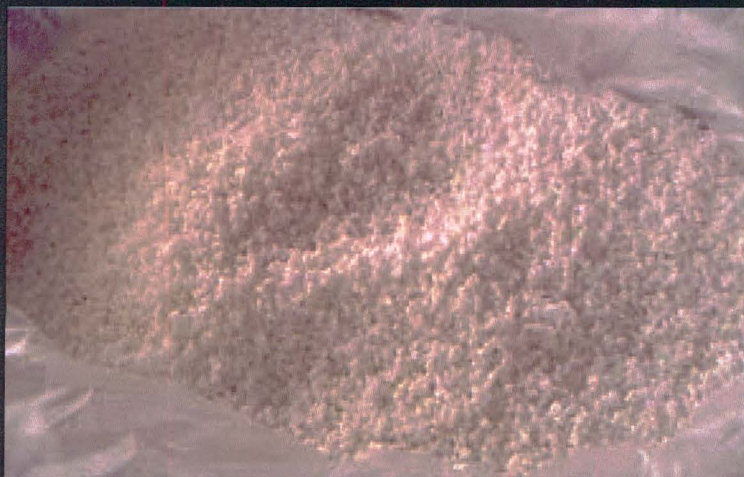
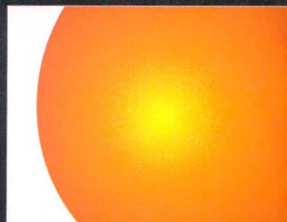


Macaxeira

**Farinha de
Mandioca**



ASSOCIAÇÃO JULHO MARINHO



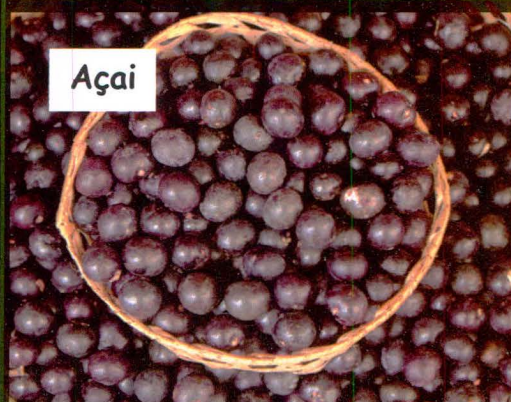
Farinha de
Tapioca



Frango
Caipirão



Verduras



Açaí

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE ILHA CUPIJUBA MIRI LIMOEIRO DO AJURU

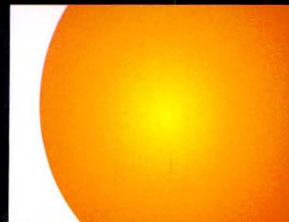
Existe desde 2008 a Associação de Mulheres de Ilha Cupijuba Miri, em Limoeiro do Ajuru. Na época, a extração de madeira era praticamente o único meio de subsistência, mesmo numa época em que já se percebia claramente que os superlativos recursos da Amazônia estão longe da infinitude. Prova que valorizar o protagonismo feminino é que desde que as mulheres do campo da associação passaram a interagir com a APACC, essa realidade meramente extrativista está mudando, embora muitos desafios ainda existam.

"Graças ao contato possibilitado pelo projeto Mulheres do Campo nós percebemos mais a importância da agroecologia. Ainda enfrentamos muitas dificuldades, principalmente em tempos de mais chuvas mas se comparar com o que éramos, estamos melhores", avaliou Sandra Gonçalves, de 45 anos, conselheira fiscal da associação desde a fundação. A comunidade hoje convive com desafios de logística, de documentação dos agricultores para acessar programas governamentais, mas são dificuldades percebidas pelo horizonte que se expandiu, ou seja, são desafios para avançar como antes não se percebia se possível.

Antigamente, as/os produtoras/os rurais olhavam ao redor e só enxergavam a destruição da floresta como meio de sobreviver, hoje a esperança está depositada na preservação. "temos muitos projetos hoje em dia em que antes nem cogitávamos. Os cursos que fizemos junto a APACC, as capacitações, cada momento desse foi como se os nossos olhos abrissem mais", comparou Sandra.



ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE ILHA CUPIJUBA MIRI LIMOEIRO DO AJURU



INFORMAÇÕES:

Em 2010 os 55 sócios tinham como meio de sobrevivência a extração de madeira.

Em 2012, com 73 sócios, 10 já sobrevivem sem mais extrair, todas têm outras atividades e só recorrem à extração como última opção, sobretudo em períodos de chuva.

Em 2010 o principal meio de sobrevivência era a extração de madeira.

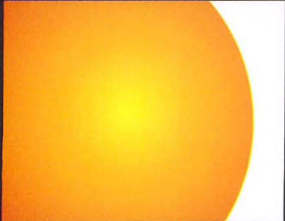
Em 2012 a comunidade cultivava:

- Açaí (principal geração de renda)
- Camarão
- Sementes
- Frutas Oleaginosas
- Frango

E atualmente expõe produtos em Feiras de Economia Solidária. Foram pelo menos seis nos últimos três anos.



Camarão Regional



ASSOCIAÇÃO DE MULHERES
DE ILHA CUIJUBA MIRI
LIMOEIRO DO AJURU

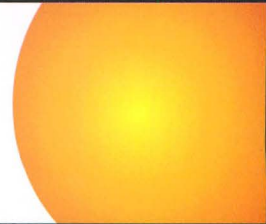


Sementes



Arvores de Andiroba

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES
DE ILHA CUPIJUBA MIRI
LIMOEIRO DO AJURU



Açaí



Frango

PASTORAL DA SAÚDE DE BRAGANÇA

Foi com desconfiança de até mesmo de colaboradores que o método "Bioenergético" começou a levar saúde para as comunidades carente de Bragança através da Pastoral da Saúde, há 18 anos. Bragantinas/os carentes, filhas/os de um SUS perfeito apenas no papel e impossibilitados de pagar plano de saúde ou hospitais particulares, hoje em dia confiam suas vidas em mulheres que trabalham cuidando de pessoas sem fazer com que saúde vire mercadoria, literalmente.

Maria do Perpétuo Socorro de Oliveria, de 45 anos, estava lá desde o primeiro momento. Ela acompanhou desde o primeiro período em que a solidariedade desatrelada a gestão de qualidade por pouco acabou com o sonho de levar saúde de uma forma alternativa e de qualidade. "No início quase a gente fechou as portas porque a gente dava quase tudo. Hoje em dia conseguimos cobrar preço acessível a todas/os e fazer com que o que entra mantenha o projeto e as/os nove colaboradoras/es, cada um recebendo um salário mínimo", comentou.

O contato com o MMNEPA se deu em 2010, primeiro ano do projeto Mulheres do Campo. Essa aproximação fez com que o conhecimento fosse ampliado, tanto em relação a questões técnicas quanto no sentido de formação sócio-política. "Hoje em dia temos condições de produzir alguns produtos até quatro vezes mais rápido que antes. Isso melhora nossa lucratividade e, principalmente, fica mais difícil o paciente precisar de um medicamento e não encontrar", se orgulha Maria.



PASTORAL DA SAÚDE DE BRAGANÇA



**Maria do Perpétuo
Socorro**

Pariri

**Utilizado contra Anemia
e Antiflamatório**



Capim Santo

**Utilizado como
Fortificante,
Calmante e
Fortalecedor Capilar**

PASTORAL DA SAÚDE DE BRAGANÇA



Arruda

Utilizado contra
Derrame



Alfavaca

Utilizada contra Verminose

PASTORAL DA SAÚDE DE BRAGANÇA



Perviuca

**Utilizado contra
Tosse, Vitiligo
e Unheiro**

Noni

**Utilizado como
Fortificante,
contra Anemia e
Verminose**



Ata

**Utilizada como
Alimento e em
Garrafada**

REALIZAÇÃO:

Belém: Tv 3 de Maio, 1529
Bairro: São Braz
CEP: 66.063-290
(91) 3229-3000
apacc@apacc.org.br



Cametá: Rua 7 de Setembro, 150
Bairro: São Benedito
CEP: 68.000-400
(91) 3781-2062
franquiagri@yahoo.com.br

Av. Presidente Médice, 756
Bairro: Primeira
CEP: 68.700-050
Capanema-Pa
(03191) 3462-1818
mmnepa.escriptoriocentral@gmail.com



*Movimento
de Mulheres
do Nordeste
Paraense*

FINANCIAMENTO:



União Europeia

**Brot
für die Welt**
Den Armen Gerechtigkeit
Pão para o Mundo

PARCERIA:



**UCODEP
BRASIL**



ARTICULAÇÃO:



Articulação
Nacional de
Agroecologia
AMAZÔNIA

mulheresdocampo.blogspot.com.br